

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA N. 31/2018 e 2019 - REVISADA

TÓPICO DE ESTUDO: ORIENTAÇÃO FORMATIVA E AUTONOMIA DISCENTE

Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar. (FREIRE, 1997, p. 155).

1 ORIENTAÇÃO FORMATIVA: SENTIDOS E PRÁTICAS PARA ALICERÇAR A AUTONOMIA

Ao concebermos um novo modo para desenhar o currículo da FADBA, nos deparamos com desafios cotidianos que nos levam a (re)pensar nossas práticas. A essa altura, já refletimos sobre o que realizamos e percorremos outros caminhos que nos transportam aos pilares que fundamentam a concretização do que escrevemos em nossos documentos institucionais.

Sublinhamos a autonomia docente e discente como um desses pilares, pois ela nos faz vislumbrar a conquista das competências destacadas nos designs curriculares dos cursos e, que, sobretudo, contribuem para a consolidação da metacognição. Ao tratarmos da autonomia, apontamos para as formas que configuramos os processos de ideação, planejamento e, finalmente, prototipagem de transformações reais nas pessoas e nos fenômenos por elas vivenciados. Dessa maneira, as ensinagens e aprendizagens se dão em contexto de coprotagonismo, em que estudantes e professores se mobilizam para aprender a aprender, à medida que assoalham, com diversidade de mecanismos, os objetos do conhecimento.

De certo que essa não é uma tarefa fácil, mas entendemos que somos todos mediadores, coadjuvantes no progressivo apoderar da autonomia. No nosso caso, há um módulo exclusivo para arquitetar essa conquista: a ORIENTAÇÃO FORMATIVA. Se é você um orientador formativo, salientamos sua importância para o acompanhamento longitudinal dos estudantes que estão garantindo o lugar da autonomia em seus percursos formativos. Tudo se inicia no primeiro período e se estende, pelo menos, até o quinto período. Semestre após semestre há momentos que se repetem e outros que variam. Desse modo, a seguir, estão algumas proposições para que proceda à orientação formativa enraizada na garantia da autonomia.

2 O ORIENTADOR FORMATIVO E A AUTONOMIA DOCENTE

Você, assim como cada estudante, possui autonomia. Nesse quesito, ressaltamos sua autonomia para planejar como se dará o acompanhamento discente e os meios/estratégias para potencializar a construção da autonomia dos estudantes. Destarte, o que acentuamos a seguir é sugestivo, requer reflexão e empoderamento docente, para que outras perspectivas se desenhem.

3 PERCURSO ANUAL DE ORIENTAÇÃO FORMATIVA

Tendo em vista a diversidade de possibilidades de interação entre orientador e estudantes, bem como as demandas metacognitivas e socioemocionais, pontuamos ênfases anuais para que o processo de curadoria e orientação aconteçam (BACICH, TANZI NETO, TREVISANI, 2015)¹.

Considerando que possuímos cursos de licenciatura, bacharelado e tecnólogos, propomos a distribuição das ênfases do seguinte modo, observando parte das competências que compõem o perfil de egresso da FADBA.

Quadro 1 – Ênfases anuais das licenciaturas e bacharelados.

LICENCIATURAS E BACHARELADOS	
ANO / ÊNFASE	COMPETÊNCIAS DO EGRESSO
1º ano / Hábitos e procedimentos de estudo	Aprendizagem contínua - Demonstrar disposição, autocrítica e compromisso pessoal com o ato de aprender continuamente para lidar com situações previstas e imprevistas.
2º ano / Relações interpessoais e habilidades sociais	Autocuidado e alteridade - Reconhecer-se como sujeito na diversidade humana e compreender o impacto desta na vida em sociedade para cuidar da saúde física, emocional e espiritual de si e do outro, por meio do desenvolvimento da consciência socioambiental. Liderança e missão - Liderar pessoas e grupos, gerenciar conflitos interpessoais, estabelecer acordos e negociação, adotar atitude cooperativa em equipes de trabalho para o alcance de metas, resultados e concretização da missão por meio da proclamação do evangelho eterno.
3º ano / Consolidação de habilidades investigativas	Linguagens - Dominar e utilizar linguagens (multiletramentos) compatíveis com o exercício profissional para comunicar, avaliar, defender e compartilhar com clareza e precisão informações, ideias, experiências e soluções.
4º e 5º ano / Inovação, criação, empreendedorismo e plano de carreira ²	Criatividade e Inovação - Empreender, criar, implementar e inovar de forma responsável, considerando novas oportunidades em cenários diversos e dinâmicos para o desenvolvimento sustentável das regiões.

Fonte: GTC, 2019.

Quadro 2 – Ênfases anuais dos tecnólogos.

TECNÓLOGOS	
ANO / ÊNFASE	COMPETÊNCIAS DO EGRESSO
1º ano / Hábitos e procedimentos de estudo	Aprendizagem contínua - Demonstrar disposição, autocrítica e compromisso pessoal com o ato de aprender continuamente para lidar com situações previstas e imprevistas.
2º ano / Relações interpessoais e habilidades sociais	Autocuidado e alteridade - Reconhecer-se como sujeito na diversidade humana e compreender o impacto desta na vida em sociedade para cuidar da saúde física, emocional e espiritual de si e do outro, por meio do desenvolvimento da consciência socioambiental. Liderança e missão - Liderar pessoas e grupos, gerenciar conflitos interpessoais, estabelecer acordos e negociação, adotar atitude cooperativa em equipes de trabalho para o alcance de metas, resultados e concretização da missão por meio da proclamação do evangelho eterno.
3º ano / Inovação, criação, empreendedorismo e plano de carreira.	Criatividade e Inovação - Empreender, criar, implementar e inovar de forma responsável, considerando novas oportunidades em cenários diversos e dinâmicos para o desenvolvimento sustentável das regiões.

Fonte: GTC, 2018.

¹ BACICH, L.; TANZI NETO, A; TREVISANI, F. N. (Org.). **Ensino Híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

² É preciso considerar a duração dos cursos para a distribuição da última ênfase, de modo que os quatro aspectos sejam contemplados.

4 CONFIGURAÇÕES GRUPAIS

Frequentemente, o orientador formativo perceberá que serão necessárias diferentes configurações grupais, demandando que sejam organizados atendimentos individuais, em pequenos grupos e/ou com toda a turma. Sugerimos que em seu cronograma sejam contempladas essas configurações em diferentes momentos, conforme o cenário que for se apresentando.

5 MOMENTOS PERMANENTES E VARIÁVEIS

Para que continuemos os diálogos, destacamos que nos encontros de orientação formativa, alguns momentos são permanentes (possuem espaço/tempo assegurado sistematicamente em todos os semestres) e outros variáveis (poderão se repetir em alguns semestres, assim como se evidenciarão em semestres específicos).

5.1 PERMANENTES

Estão compreendidos dentre os momentos permanentes as seguintes possibilidades:

- I. **Levantamento das necessidades coletivas quanto ao acesso e estudo das trilhas:** uma vez que, semanalmente os estudantes tem acesso às trilhas: **a)** é importante levantar a viabilidade dos materiais disponibilizados, **b)** a relação destes com as unidades de aprendizagem, **c)** a possibilidade de aprofundamento das trilhas, **d)** o quanto estas têm alicerçado a aprendizagem vivencial e, **e)** contribuído para os encontros semanais de cada módulo. Você pode construir um quadro que considere o que está de “a” a “e”, ao longo das semanas, com espaço para inserir encaminhamentos e devolutivas.

Periodicidade: sistematicamente ao longo do semestre, com previsão no cronograma.

Exemplo:

Quadro 3 – Levantamento das necessidades coletivas quanto ao acesso e estudo das trilhas³.

Módulo:

Itens de análise	Observações realizadas	Encaminhamentos	Devolutiva
A trilha foi disponibilizada no tempo previsto			
As trilhas se relacionam com as unidades de aprendizagem previstas para a aula			
As trilhas tem contribuído para a discussão e aprofundamento no espaço da sala de aula			

Fonte: GTC, 2019.

³ O quadro 3 pode ser preenchido em meio físico ou digital. Já foram realizadas experiências com o *google forms*, agilizando dessa maneira, o acesso, tratamento e análise dos dados.

O quadro pode auxiliar a regular a frequência das ocorrências e fomentar a melhoria das trilhas. Além disso, enfatizamos que nesse levantamento o respeito na emissão de opiniões, a autonomia promovida através dos estudos autônomos e a validade das leituras prévias podem ser validadas. Não necessariamente, com a finalidade do teste (ato pedagógico secundarizado em função dos demais), mas, sobretudo, porque serve de esteio para a construção de outras aprendizagens moderadas pelos professores.

- II. **Regulação da aplicação dos testes:** considerando que no processo de aplicação dos testes podem ocorrer intercorrências, cabe mapear os itens contidos no quadro 4.

Periodicidade: semanalmente.

Quadro 4 – Regulação da aplicação dos testes.

Itens de análise	Observações realizadas	Encaminhamentos	Devolutiva
Acessibilidade das informações tendo como base a máquina (tela, teclado, mouse, etc.) e a velocidade no acesso.			
Apresentação e formatação das questões.			
Relação entre questões dos testes e material de estudo contido nas trilhas.			
Nível de dificuldade das questões.			

Fonte: GTC, 2019.

Para a partilha das informações relativas aos quadros 3 e 4, sugerimos que o orientador formativo, uma vez ao mês ou conforme acordado com a coordenação do curso (quando for o caso), divulgue por e-mail aos professores do semestre e a quem cabe a informação, os registros do quadro contendo os aspectos gerais e com destaque para as particularidades.

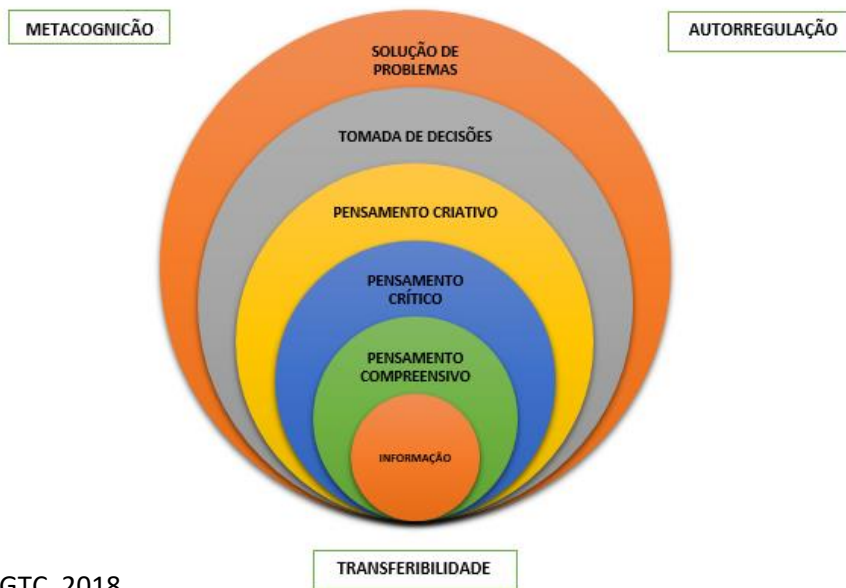
- III. **Moderação dos encontros diários/semanais:** a cada semana o orientador formativo tem a possibilidade de trabalhar os aspectos pontuados em I e II, assim como pode pensar em estratégias (rodas de conversa, discussões moderadas pelos estudantes, oficinas, roteiros de estudos, estudos de caso, simulações) que auxiliem no preenchimento das lacunas formativas identificadas pelos discentes.

Periodicidade: conforme o plano de ensinagem elaborado previamente.

- IV. **Desenvolvimento de parte das competências metacognitivas e socioemocionais:** durante as intervenções pedagógicas, o orientador formativo vislumbra a construção de competências metacognitivas e socioemocionais, através de: **a)** observações sistemáticas à medida que são realizadas as intervenções que estão em III, **b)** regulação coletiva e dialógica, **c)** autoavaliações contínuas, dentre outros. A figura abaixo ilustra os processos de aprendizagem que compreendem as competências supracitadas.

Periodicidade: conforme necessidades identificadas pelo orientador formativo.

Figura 1 – Processos de aprendizagem.



Fonte: GTC, 2018.

5.2 VARIÁVEIS

Dentre os momentos variáveis, temos:

- I. **Promoção da ambiência:** desde o primeiro dia letivo, recebemos estudantes em condição juvenil e adulta, com expectativas diversas, que por seu turno, não conhecem os espaços institucionais, o desenho curricular, as concepções que fundamentam nossas práticas e como concebemos aquilo que é cotidiano. As Escolas, para a promoção da ambiência, podem lançar mão de numerosos recursos, tais como: a) visitas aos espaços institucionais, b) disponibilização de material para consulta e estudo, c) levantamento de inquietações, d) simulações do cotidiano, e) vivências, f) relatos de outros estudantes de semestres a frente, dentre outros. Ao pensar no planejamento da ambiência, é necessário que sejamos coerentes com as práticas docentes que temos incentivado e a importância destes primeiros dias para a compreensão de nossas proposições pedagógicas. O orientador formativo, coordenador de curso e da respectiva Escola, devem decidir sobre os momentos que comporão as ambiências.
- II. **Levantamento de expectativas:** já construímos um quadro para o levantamento de expectativas. Este deve ser usado apenas no primeiro semestre, o que não nos impede de pensarmos em outras formas para levantar o que os estudantes esperam do semestre e de que forma se implicarão individualmente e coletivamente. Tal levantamento se insere no contexto de construção do portfólio (ver OP 26 – revisada)
- III. **Apresentação do Currículo Vitae (CV):** No primeiro e último semestre deverá ser apresentado o CV. Por meio desta atividade, o estudante evidenciará seu processo formativo na fase inicial e final do curso. Nesse sentido, o orientador formativo estruturará as etapas de construção e os modos de partilha. Esta pode ocorrer em

Credenciada pela Portaria n°748, de 20 de julho de 2016, publicada no DOU de 21/07/2016

seções distribuídas ao longo do semestre, em grupos menores, em grupos rotativos (para que um número maior de estudantes tenha acesso aos resultados), dentre outros. Tanto na apresentação, quanto no CV impresso deverão constar os seguintes itens:

- A. Dados pessoais (nome, contato, endereço)
- B. Formação
- C. Participação em:
 - Congressos
 - Fóruns
 - Mostras científicas e/ou culturais
 - Clubes de estudo
 - Comunidades de aprendizagem
 - Grupos de iniciação científica e/ou pesquisa
 - Ligas
 - Ações comunitárias
 - Atividades desportivas
 - Atividades de natureza religiosa
 - Monitoria
- D. Apresentação de trabalhos
- E. Publicação de trabalho
- F. Experiência profissional (menor aprendiz, estágio remunerado ou voluntário, vínculo contratual)
- G. Domínio de idiomas (lê, escreve, compreende)

OBS. O orientador formativo pode construir colaborativamente um modelo para o CV ou sugerir a realização de pesquisas de outros modelos para que na primeira apresentação haja a evidência da diversidade de possibilidades.

Para avaliação do CV, segue um barema sugestivo

Barema – Elaboração e apresentação do CV.

Indicadores	1	2	3	4	5
Elaboração					
O CV foi construído conforme a estrutura indicada.					
As questões de norma/língua portuguesa, foram atendidas.					
No caso do segundo CV, a progressão e ampliação de ações contidas neste, está explícita.					
No caso do segundo CV, o estudante preocupou-se em atender as dimensões contidas no CV de forma equilibrada.					
Apresentação					
Estava pontualmente pronto para a apresentação e cumpriu com o tempo médio estabelecido.					
Explicitou domínio das informações contidas no CV (evitar leitura).					
Adotou a postura (tom de voz, expressão corporal, facial) esperada.					
Evidenciou coerência com o que se pediu					

Fonte: GTC, 2018.

- IV. **Aplicação do questionário de acompanhamento (on line):** recomendamos que este instrumento seja aplicado ao final de cada semestre, incluindo reformulações que abarquem as habilidades e atitudes que convergem para as competências gerais construídas. No anexo A (o roteiro foi inserido no *google docs*, portanto, a formatação deve ser desconsiderada) está o questionário aplicado ao final do primeiro período. Sugerimos que mapeemos as habilidades e atitudes semestrais, bem como a progressão destas ao longo dos semestres letivos. Destacamos que após a aplicação, os resultados devem servir de insumos para o replanejamento e acompanhamento dos processos de ensinagem e aprendizagem. Considerando o cronograma de cada curso, deverá ser estabelecida a operacionalização da aplicação destes testes, levando em conta a aplicação, a organização e a partilha dos resultados, a tomada de decisão ante os resultados e o acompanhamento do processo.
- V. **Realização de grupo focal:** o roteiro do grupo focal deve ser construído em diálogo com representatividade dos professores, estudantes e orientadores formativos, de modo que cooperem para a compreensão de resultados observados após a análise dos questionários. Dada a sua complexidade, recomendamos que os grupos focais sejam realizados nos semestres pares e em grupos compostos por uma média de 10 estudantes. De modo ilustrativo, inserimos um quadro com a distribuição dos momentos permanentes variáveis ao longo de cinco anos.

Quadro 5 – Distribuição de ações permanentes e variáveis durante o percurso formativo.

Ações	Períodos letivos									
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º
1. Levantamento das necessidades coletivas quanto ao acesso as trilhas	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
2. Regulação da aplicação dos testes	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
3. Moderação dos encontros diários/semanais	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
4. Desenvolvimento de parte das competências metacognitivas e socioemocionais	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
5. Promoção da ambiência	x									
6. Levantamento de expectativas	x									
7. Aplicação do questionário de acompanhamento		x	x	x	x	x	x	x	x	x
8. Realização de grupo focal		x		x		x		x		x

Fonte: GTC, 2018.

6 PARA CONTINUAR A CONVERSAR...

Dentre as finalidades da orientação formativa, destaca-se o acompanhamento longitudinal. Desse modo, os OF comprometem-se a criar mecanismos de verificação da progressão no desenvolvimento de competências, sobretudo as gerais. É sabido por todos nós que para a garantia da coerência, a construção desta OP não é suficiente para a operacionalização do trabalho do orientador formativo. São apenas algumas palavras para que continuemos a conversa reflexiva, com lugar garantido e encontro marcado. Leiam, analisem, reflitam e conversem.

ANEXO A – Questionário aplicado aos estudantes do 1º período da escola de saúde / currículo novo.

1 IDENTIFICAÇÃO

- A. CURSO – ENF, FISIO, PSICO
- B. TURMA – A, B, ÚNICA
- C. TURNO – MATUTINO, VESPERTINO, NOTURNO
- D. SEXO – FEMININO, MASCULINO
- E. IDADE –
- F. COMO SE CONSIDERA – BRANCO, PARDO, PRETO, AMARELO, INDÍGENA
- G. REGIÃO DE ORIGEM – NORTE, NORDESTE, CENTRO-OESTE, SUDESTE, SUL, OUTRO
- H. RENDA MÉDIA FAMILIAR –
 - Menos de 2 salários mínimos
 - até 2 salários mínimos
 - Até 2 e 4 salários mínimos
 - Até 4 e 10 salários mínimos
 - até 10 e 20 salários mínimos
 - Acima de 20 salários mínimos
- I. ESTÁ TRABALHANDO NO MOMENTO? SIM, NÃO

2 PERCEÇÃO DISCENTE

J. Considerando os módulos nos quais se encontra matriculado (a) neste semestre, quantas horas semanais dedica aos estudos para realizar todas as atividades propostas pelos professores e para preparar-se para as trilhas?

- Mais de 10 horas
- Entre 6 e 10 Horas
- Entre 2 e 5 horas
- Menos de 2 horas

K. Que estratégias de ensino foram utilizadas por seus professores em sala neste semestre e com qual frequência:

Escala – NENHUMA, ENTRE 1 E 3 VEZES, ENTRE 4 E 6 VEZES, A PARTIR DE 7 VEZES

Aula Expositiva Dialogada

Demonstração

Desenvolvimento de Projetos

Dramatização

Estação de trabalho

Caso de ensino

Estudo de Textos

Jogos

Mapa mental/Conceitual

Painel integrado

Pesquisas

Realização de Experimentos

Seminário

Técnica de perguntas

Trabalhos em grupos

Visitas Técnicas

Outro/especificar

L. Como avalia a qualidade das atividades desenvolvidas em sala nesse semestre?

- RUIM, REGULAR, BOA, MUITO BOA, EXCELENTE

- M. O quanto a habilidade de comunicação tem sido desenvolvida nesse semestre?
Aumentou – continuou a mesma - diminuiu
- N. O quanto a habilidade de síntese tem sido desenvolvida nesse semestre?
Aumentou – continuou a mesma – diminuiu
- O. O quanto a habilidade de avaliação tem sido desenvolvida nesse semestre?
Aumentou – continuou a mesma - diminuiu
- P. O quanto a habilidade de argumentação tem sido desenvolvida nesse semestre?
Aumentou – continuou a mesma - diminuiu
- Q. O quanto a habilidade de pesquisa tem sido desenvolvida nesse semestre?
Aumentou – continuou a mesma - diminuiu
- R. O quanto a habilidade de ouvir o outro tem sido desenvolvida nesse semestre?
Aumentou – continuou a mesma - diminuiu
- S. A metodologia utilizada tem contribuído com sua maneira de aprender?
- Sim
 - Não
- T. Caso tenha respondido sim, de que maneira isso tem acontecido?
(Resposta aberta)
- U. Em relação aos trabalhos de grupo, como aconteceu a participação dos colegas?
(Resposta aberta)
- V. Em sua opinião, quais módulos desse semestre mais contribuíram com sua formação profissional este semestre? Liste pelo menos 3 módulos.
- W. Em sua opinião, quais módulos desse semestre menos contribuíram com sua formação este semestre? Liste pelo menos 3 módulos.
- X. Liste 3 dificuldades encontradas nesse processo.
- Y. Liste 3 facilidades ou aspectos positivos encontrados em seu processo de aprendizagem.
- Z. Liste 3 sugestões para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.